

LISBOA
77
27

ANNO V

NUM. 230

GAZETA DO ALGARVE

FOLHA SEMANAL

Quarta feira, 25 de julho de 1877

Lagos, 24 de julho de 1877

Por absoluta falta de espaço retiramos, já composto, o artigo d'esta secção.

Tivemos occasião de visitar as caldas de Monchique e a esperançosa villa d'este nome.

O estabelecimento das Caldas, como aqui temos dito, está construído fora de todas as condições exigidas pela sciencia, e não vemos modo de melhora-lo como convem. Nasceu torto e será dinheiro deitado á rua quanto ali empregarem para endireita-lo.

Tudo ali é pequeno e chato, e parece impossivel, com a quantidade de gente que ali se aglomera todos os annos, como se não desenvolvem grandes epidemias.

Os preceitos mais rudimentares da hygiene foram postos de parte e actualmente pouco considerados estão sendo.

O estabelecimento não se acha no estado de limpeza, que seria para desejar, e natural é que assim aconteça, quando para aquelle serviço e para cuidar dos hortijos ha apenas um empregado mal pago, que não pode chegar para tanto.

Alem d'este ha o mordomo, cujas obrigações estão precisamente na razão inversa dos vencimentos. E' um *fac totum* e ganha 260 réis por dia!

Este empregado é laborioso e intelligente. É, segundo as informações e conhecimento que d'elle temos, para o estabelecimento, o que se poderá verdadeiramente dizer um ovo por um real. Ha mais ainda dois enfermeiros e duas enfermeiras, que mandreiam no serviço quanto podem, curando ainda assim muito melhor do que lhe pagam.

Superior a todo este pessoal está o director, o sr. Quirino, cavalheiro d'uma instrucção variada, mas cujas conversações se tornam, ao que nos disseram, pouco attrahentes por não serem mais frivolas e menos prolongadas. Infelicidade d'elle e talvez mau gosto dos que o escutam.

O sr. Quirino, sem embargo das suas excellentes qualidades pessoases, parece-nos deslocado ali. Falta-

lhe talvez o tato e energia indispensaveis para se fazer respeitar por tanta gente d'indoles e educações diferentes. Notamos que gosava de poucas sympathias dos banhistas, que porisso irreflectidamente talvez deixavam de tributar-lhe aquella consideração, a que incontestavelmente lhe dá direito a posição que occupa.

Parece que o sr. Quirino tanto falla de mais, quanto de menos obra. Erra por ambos os motivos, e é uma pena que assim aconteça. Uma vez perdido o prestigio difficil é rehavel-o, e julgamos que o sr. Quirino se não acha já bem á frente do mais importante estabelecimento da provincia.

Em todo o caso melhor nos parece que francamente se exponham á auctoridade superior do districto as faltas graves do director, se é que as commetteu ou commette, do que hostilisa-lo, concorrendo directa ou indirectamente para o desautorisar.

Este systema será muito proficuo, mas não nos parece louvavel, porque conduz á anarchia. E' meio que só tem justificação, quando têm falhado todos os outros.

O sr. Cortes é lembrado com saudade e todos dizem, que, durante a sua administração, havia mais acção, os vendilhões e pobres não importunavam ninguém pelos corredores e quartos, os enfermeiros eram mais sollicitos, em summa corriam as coisas mais ao sabôr de todos, inclusivamente das mais exigentes e seductoras bellezas do *high-life* feminino.

O sr. Cortes fez effectivamente um bonito logar, sendo felicissimo na maneira porque se houve com os banhistas, que sempre o estimaram e respeitaram muito, conforme elle merecia.

As banhistas, essas, viam no sr. Cortes um rapaz bem parecido, amavel, com o coração livre... achavam portanto n'elle razoavel muito do que talvez julgariam impertinente n'outro. Depois alliava a prudencia com a energia e a illustração com o bom senso, sahia cohibir os abusos e conservar os bons usos com muito geito, sem causar desgostos, nem levantar attrictos.

O sr. Quirino não dispõe d'estes recursos e porventura o desajudarão as impertinencias proprias d'uma idade mais avançada.

Sabbado foi ás Caldas por ordem superior o sr. prior

Enfatua-se nas descripções de viagens a Paris, Londres, Roma, Berlim e *tutti quanti*; e, quando podem envergar as sandalias de peregrino, ou sobraçar a mala de *touriste*, lá vão altivos de si e da sua ousadia demandar os centros, os amagos da civilisação, e por lá se sublimam para depois nos surgirem senão mais instruidos, ao menos mais pedantes.

Fallam de bellezas estrangeiras, exalam litteratura franceza, expellem *spleen* inglez, afagam nos com caricias italianas; são uma exposição ridicula de todos os ridiculos lá de fóra, e não querem saber, nem pensar ao menos, se entre nós, ao sahir das portas de Lisboa, existe coisa que mereça a pena ver-se, costume que valha analysar-se, clima que se dêva estudar. É o espirito da epocha, ou antes o ridiculo do tempo.

Funcionario publico-houve, e isto affiançamo-lo por nol-o ter dito pessoa fidedigna, que ouvindo fallar na sua repartição d'uma povoação chamada Olhão, a classificou como uma nossa possessão d'alem mar. Este funcionario provavelmente não ignorava a que departamento pertencia a mais insignificante aldeia franceza. Nem tudo se pode saber. Os sabios ignoram milhares de cousas mais do que sabem.

Este desleixo, ou este esquecimento do Portugal provinciano a nenhuma região é elle mais applicavel que ao Algarve; talvez para ser completa a ingratitude.

Sólo, clima, costumes, instrucção e historia estão tão ignorados, ou talvez com mais propriedade, tão confusamente conhecidos, que quando alguém, corajosamente arrojado, ou por interesse proprio, ou por condescendencia com alguém que lhe é caro, ou por lhe não permittir maiores vôos a sua tendencia a viajar, ou emfim, e isso por excepção digna de se cantar em estrophes sublimadas, levado por espirito investigador e curioso

de Monchique, afim de verificar, se a igreja onde os banhistas ouvem missa estava profanada e no caso affirmativo benzela de novo. Consta-nos que não se reconheceu a profanação e no domingo deveria ali celebrar-se missa.

O sr. director teve a desgraçada ideia de dar na igreja alojamento a uma familia. Fez mal porque a igreja não podia nem devia ter semelhante applicação. E' de suppôr que não se repita este facto lamentavel, que naturalmente escandalisa quantos não são herejes.

Terminando esta noticia fazemos sinceros votos pela rehabilitação do sr. Quirino e cremos que a conseguirá desde que de veras a deseje.

Monchique é uma terra onde tudo attrahe e seduz, desde a amabilidade dos seus habitantes até aos lindissimos panorammas que por toda a parte se desearolam sob as nossas vistas.

A natureza foi ali prodiga e a riqueza brota espontanea, tanto no mais aspero das montanhas, como pelas encostas e valles.

Monchique, se não é o concelho mais rico da provincia, virá a sel-o. Quando o caminho de ferro offercer transporte facil ás suas fructas, madeiras e cortiças, bem se concebe o gráu de prosperidade que atingirá. E' o concelho de mais risonho futuro que o Algarve tem.

Ali ha ainda muito a aproveitar, e será de certo aproveitado, á medida que os excellentes productos d'aquella zona encontrarem consumo prompto.

Vimos a bibliotheca, de que aqui fallamos ja. Está em começo, mas ja conta muitos livros, entre os quaes avultam alguns de muito merito.

Monchique tambem possui um theatrinho, que nos dizem que é bonito, e tivemos muita pena de não podermos ver.

Teremos ainda occasião de fallar do que vimos e soubermos na nossa curta digressão. Diremos então o que nos pareceu a estrada.

Agora pômos ponto, renovando aqui os agradecimentos, que pessoalmente tributámos a quantos nos obsequiaram.

conta as impressões agradaveis que sentiu em viagem fugaz pela provincia algarvia, raros são os que o acreditam, e não tomam á conta de exaggero, senão de simplicidade, as bellezas que lhes pintam, ou as narrativas que lhes fazem. E' inconcebivel para elles essa existencia, que não tinham sonhado, nem a sua imaginação tinha engendrado, quando os escassos factos que conheciam os tinham posto na convicção de que existia uma provincia, que produzia o figo e a alfarroba, o que elles só sabiam dos annuncios dos jornaes, ou da estatistica commercial, senão da resenha dos mercados. O Algarve attinge para elles as proporções d'uma propriedade circumscripta a um muro, com algumas figueiras, alfarrobeiras e poucas terras de sementeira. Lá dentro mora apenas o proprietario, com o pessoal e material necessario para o amanho das terras. Pessoal atrasado e material velho.

E' a idéa que em geral fazem do Algarve os que o não conhecem. Flagrante injustiça!

Encontra-se aqui clima ameno e temperado, onde os rigores das estações são suavizados por hrisas fagueiras, que tornam em primavera constante quasi a totalidade do anno; sólo fertil e fecundo, d'onde brotam quasi espontaneamente os mais saborosos fructos e as mais verdejantes plantas; povo civilizado e diligente que, sentindo nas veias correr-lhe o sangue arabe d'onde povem, tem o orgulho do que vale sem a fraqueza e molleza que de ordinario traz a nobreza do nascimento. Ama o trabalho e o mais rude, a elle se identificou; porque com elle nasceu e com elle se criou; e ainda que as industrias mais queridas d'esta parte de Portugal não tenham progredido consoante ao seu merecimento e valor, nem porisso a população tem desanimado no trabalho e na faina quotidiana.

FOLHETIM

EM LAGOS

Ha quem pense que a civilisação portugueza não ultrapassa as portas de Lisboa, ou, quando muito, encontram-se debéis reflexos d'ella na cidade da Virgem.

Concentra-se ali, na capital, toda a luz vivificante da epocha. Ondéa nas suas ruas todo o espirito illuminado do progresso. Paira na sua atmospherá todo o arôma balsamico do *bom tom*.

Para cá, para o resto de Portugal, não irradia nem um feixe d'essa luz; não se espraia esse espirito; nem as auras nos bafejam com esse aroma.

Estes epicuristas não nos admittem ao congresso dos privilegiados. Para elles a provincia, nome generico que abrange o *extra-muros* de Lisboa e Porto, ou a *parva-lheira*, epitheto ridiculo que tem a mesma amplitude, se não existe no estado primitivo que caracteriza os sertões da Africa, está comtudo n'um estado de estacionamento social, como nol-a deixaram os Turdulos, os Bellos, os Lusões, e outras gerações que, no caminhar processional do tempo, atravessaram a peninsula.

Para elles, os eclecticos das prerogativas da móda, só ha os centros da civilisação, denominação esdruxula de espiritos tacanhos. Não conhecem mais, nem o mais merece a sua attenção.

Recebemos dois exemplares do decreto e instruções para o recenseamento da população, que nos foram enviados do ministerio das Obras Publicas, acompanhados d'uma circular em que, da parte do sr. ministro respectivo, se pede á imprensa a sua coadjuvação no sentido de combater os preconceitos populares e desfazer os attrictos que elles venham a levantar.

Nenhuma duvida temos em annuir ao pedido, que se nos affigura justo, e opportunamente voltaremos a tratar de tão importante assumpto.

Foi contractado para auxiliar a fiscalisação aduaneira d'este districto o vapor *Portimão*, propriedade do sr. Alcobia, negociante ha pouco estabelecido na villa d'aquelle nome.

O contracto parece que durará sómente enquanto o governo não faz acquisição de navio seu, que substitua o *Argus* dado por incapaz.

O nosso patricio e amigo o sr. Joaquim Alberto da Silveira, que estava encarregado da delegação da alfandega de Faro em Ghão, foi o escolhido para dirigir o serviço do vapor.

A preferéncia justifica-se pela provada intelligencia, reconhecido zelo e muita actividade d'aquelle funcionario, a quem felicitamos por mais esta prova do apreço em que é tido pelos seus superiores.

O nosso correspondente de Silves insiste no pedido de se prohibir o algamento de linho na ria de Silves, e providenciar de modo a limpá-la das espinhas d'atum e mais immundicies que ali se contem, lamentando que em questão de tanto interesse não fosse a sua voz escutada.

Tem razão, e pela nossa parte tambem lembramos aos poderes competentes a necessidade de remover de junto da cidade tão perniciosos focos d'infeção.

Silves é uma terra, pela sua posição topographica, pouco lavada dos ventos, e não é por isso para extranhar que a salubridade publica ali padeça quando tão despresados parecem ser os preceitos hygienicos que são a sua salvaguarda.

O negocio é serio, porque a saude é a primeira riqueza do homem, e não duvidamos acreditar, que as coisas melhorarão, como sinceramente desejamos.

O sr. Alcobia está em ajuste com uma companhia estrangeira d'um vapor de 240 tonelladas, que destina a carreiras regulares entre o Porto, Lisboa e os principaes portos do Algarve.

Ojalá se realise a sua ideia, o que será um grande serviço para esta provincia, que por tal meio se verá emancipada do Gomes 2.º

A pesca e a agricultura são as duas industrias dominantes da provincia, e ambas importantes e valiosas tem-se conservado por muito tempo sem se dilatarem dos limites, a que as circunscreveram as circunstancias peculiares da sua situação.

Effectivamente o Algarve contem em si elementos de vida, mas faltam-lhe elementos de progresso. Um clima criador, um sólo fecundo e um povo laborioso são elementos de vida, que esta provincia, mais que qualquer outra, possui; mas a propriedade muito dividida, e tanto que a todos torna remediados dando a poucos a qualidade de ricos, contribue para que se não formem sociedades com capitaes sufficientes para darem impulso áquellas duas industrias, a poderem levá-las pela arte ao apogeu a que tem direito. Faltam-lhe pois os elementos de progresso.

Bem sei que, quando as industrias não encontram no paiz o auxilio de capitaes para se poderem desenvolver, attrahem de fora esses elementos que as vêm coadjuvar. Mas ainda este recurso não se tem feito sentir no Algarve por motivos que não são para aqui desenvolver, mas que em resumo se podem attribuir á falta de cabal conhecimento da provincia e de interesse patriótico em quem o não pode ter, pelo simples facto de não ter aqui patria, nem da provincia ter os sufficientes conhecimentos para lhe poder remediar as suas necessidades.

Tornar conhecê-los o productos da provincia; levá-los aos mercados mais considerados em toda a sua pureza sem soffrerem alterações; estabelecer depositos e até mesmo pequenas sociedades que se encarreguem de vender os productos, taes como elles são fabricados; chamar a attenção para elles; sollicitar dos poderes publicos soccorros em numerario e exempções, que livres

O conselho escollar do instituto geral da agricultura tratou ultimamente de conhecer o mal, que tem atacado as nossas ligueiras, mal, a que dão o nome de *epiphitia*.

Para esse fim nomeou uma commissão de tres membros, que analysou algumas folhas de ligueiras doentes, attribuindo-se o mal a um insecto que n'ellas se descobriu.

A commissão aconselha que se ensaie a applicação do enxofre em pó ás arvores doentes, devendo esta applicação ser de preferéncia feita á face inferior das folhas e conclue por emitir o parecer de que o agronomo do districto trate d'estudar aquella enfermidade.

Esta noticia é extrahida d'um jornal de Lisboa.

A applicação do enxofre é dispendiosissima e nada facil. Alem d'isto parece-nos exquisita a conclusão do parecer emitido, e d'ella se pode deprehender que os dignos membros da commissão ficaram, depois dos estudos que fizeram, exactamente como d'antes estavam; isto é, a analyse das folhas pouco ou nada os esclareceu.

Ha quem diga, que o mal tem por alguns pontos esmorecido. Parece isto certo, pois que, se elle continuasse com a força com que começou, estaria ja tudo perdido. Ultimamente tornou a augmentar.

As armações de Tavira tem matado uma quantidade espantosa d'atuns. Chegou a faltar braços para o preparar convenientemente para a salga e vendeu-se a 1\$300 réis a duzia!

As outras armações da costa do Algarve não tem sido igualmente felizes.

A companhia do Principe Real deu durante a semana duas recitas no Gil Vicente, uma quinta freira e outra domingo.

Não podemos assistir á primeira, que nos dizem haver corrido regularmente.

A musica é que soffreu pateada por não querer tocar. Parece que foi justissima esta manifestação de desagrado, e realmente sentimos que o sr. Camacho, director da orchestra, a houvesse provocado. E' sempre mau affrontar o publico, fazendo-lhe acintes, que o irritam.

O sr. Camacho conhece de certo os seus deveres e os direitos do publico, e bem mal fez em esquecer os, desobedecendo ás instancias do director da companhia para que tocasse, conforme lhe era pedido.

D'ahi a pateada, que o desgostou, como era natural.

No modo porque se apresentou domingo, vê-se que o correctivo foi proveitoso, e o publico convencido d'isso festejou com muitas palmas algumas pegas escolhi-

os generos dos onus e vexações, que lhes coarctam o desenvolvimento, procurar chamar os capitaes estrangeiros a organisarem-se em sociedades que favoreçam as industrias; enfim ter zelo e orgulho em manipular com carinho, são elementos que necessariamente contribuiriam para os progressos das industrias algarvias, e que só um genio que sentisse essas necessidades e essas conveniencias poderia pôr em pratica.

Além isto o Algarve na distribuição das graças, com respeito a melhoramentos materiaes, que são outros tantos canaes para o desenvolvimento, não tem sido contemplado em harmonia com o seu merecimento, e até mesmo com a sua posição; esquecido, talvez por estar situado no extremo occidente, não tem sido considerado, nem ainda n'um elemento de vida e progresso que a natureza com não prodiga-lhe distribuio e que tanto devia contribuir para o desenvolver. A via fluvial, que o Algarve possui como poucas provincias, não tem sido beneficiada, e as melhores povoações que podiam offerecer facil e seguro accesso a grandes navios, que o trafico e o commercio podiam trazer até ás suas portas, tem de os conservar ancorados a distancia, em lugares descobertos e pouco azalos para os abrigarem de vendavaes e ventanias, e tendo necessidade, para o seu carregamento, de as mercadorias serem levadas por barcos pequenos, que, augmentando o custo, deterioram tambem os productos pelas baldeações a que os sujeitam.

Se pois os homens tem esquecido o Algarve, não o esqueceu a natureza, que lhe prolifigalou bellezas e encantos, que o tornam digno de não só ser melhor apreciado, mas, o que é mais, de ser melhor cuidado.

Longe nos levaria o discursar sobre as necessidades e importancia da provincia, se aqui quisessemos ence-

das, que a orchestra desempenhou com limpeza.

Esta nossa gente é benevola e não lhe ficam resentimentos das desfeitas, que recebe, quando a reparação vem após ellas. E' o que aconteceu agora. O sr. Camacho deu satisfação da sua falta e o publico acolheu-o de braços abertos, dispensando-lhe novamente a consideração e estima a que lhe dá direito o seu reconhecido merito artistico.

Ainda bem que assim foi, e porisso devemos todos congratularmo-nos.

O espectáculo de domingo compôz-se do drama em 4 actos intitulado *Os Padres* e d'uma scena comica.

O drama está escripto em boa lingoagem, mas mal architectado. E' uma verrina contra os padres e nada mais. O padre, tal como o drama o apresenta, não é conhecido entre nós felizmente; se é copia, de certo não reproduz typo de que por cá se dá noticia.

Tem porisso o inconveniente d'indispôr no conceito publico e á custa da verdade uma classe que entre nós é a todos os respeitoos digna da maxima consideração.

Se n'algum ponto do paiz existisse um padre com as qualidades dos que o drama apresenta, descobertos os seus embustes criminosos, os tribunaes lhe puniriam a perversidade. O theatro é que não pôde ser tribunal, onde se vem apontar contra uma classe inteira, que presta á sociedade relevantes serviços, fatos cuja existencia, desde que fosse provada, chamaria a attenção dos poderes competentes para os cohibir pelos meios que a lei prescreve.

Composições dramaticas d'aquelle ordem não fazem no cerebro do povo ignorante a luz de que elle precisa. Não allumiam, incendeiam. Não educam e não ensinam, desmoralizam e pervertem! Não abrem os olhos d'alma á luz da verdade e do bem, cegam-nos com os fulgores sinistros da paixão.

Os padres, que apparecem no drama, não existem; são puros fructos d'uma imaginação ardente e apaixonada. Ao sol da civilisação, que nos illumina, não podiam viver morcegos tão repugnantes e damniferos. Esta é a verdade, que devemos dizer a todos, para que em todos se dissipem as más impressões que por ventura lhes produziram os europeis d'uma lingoagem artificiosa.

O desempenho do drama mereceu alguns applausos do publico, que, indignado contra os padres, chegou a dar pateada aos actores que os representavam.

Isto nada diz contra, mas a favor do merito artistico d'elles.

Este espectáculo deu um rendimento bruto de 78\$900 réis. O anterior havia produzido 42\$000 réis.

tar assumpto mais proprio d'outro lugar, e que dito aqui passaria sem o necessario effeito porque não alcançaria a nossa voz até onde é forçoso que se levem taes questões.

Pondo pois de parte este objecto de si importantissimo, apenas é nosso intento dar a conhecer as bellezas do Algarve, que possam e devam incitar a tomarem d'ella conhecimento os que erradamente ajuizam d'uma provincia curiosa pela historia, pelos costumes, pelo clima, pelo sólo e por mil circunstancias que a tornam apreciavel e digna de ser visitada.

Aqui ha simplicidade de costumes, como que a sinceridade da vida, sem os europeis e lantejoulas com que nas grandes povoações se recamam ainda os actos mais frivolos da vida privada. Encontra-se a naturalidade em toda a sua ingenuidade, e talvez porisso muitas vezes se tome á conta de atraso na civilisação o que apenas é a conservação dos bons costumes de outr'ora, legados de paes a filhos com o cuidado de quem conserva em familia tradições que lhe recordam o passado d'onde proveio e a historia que o nobilita.

Deixem conservar-se ainda essas recordações que são paginas vivas do passado, que os povos devem guardar intactas; porque constituem os mais bellos padrões da sua origem. E' bom que o espirito da epocha nos não roube tudo.

A civilisação, que modifica os costumes, nem sempre os melhora. Adapta-os sim aos tempos e ás circunstancias, mas nem sempre os corrige e lima. Se não se encontrar a pureza de costumes nos lugares mais desviados da acção da civilisação, não é nós que esta bafeja que poderemos ir beber os melhores principios de moralidade.

Perdoemos á civilisação este erro.

Pedro Tavares.

Publicamos em seguida, como promettemos, a representação da camara de Villa Real de Santo Antonio. Ella bastante eloquente e despenda porisso os comentarios com que possessemos acompanhá-la. Ed. a.

Senhor! — A camara municipal de Villa Real de Santo Antonio vem soltar um brado d'indignação e resentimento perante o governo de vossa magestade, para que se ponha cõbre e termo aos vexames inauditos, aos abusos inqualificaveis, que a fiscalisação aduaneira n'este porto está praticando a cada momento.

Este povo, por indole e habito, ordeiro e respeitador das leis, tem soffrido sem queixa, e continuaria soffrendo silencioso ainda por muito tempo, se o escandalo, o abuso e a prepotencia não fossem a base do direito em que parece, se firmam as auctoridades fiscaes, residentes n'esta villa!

No dia 27 do mez de junho proximo passado, um pobre trabalhador regressivo de Hespanha com dois filhos, que vinham vestidos de roupa nova de panno barato—calça, colete, jaqueta e uma pequena cinta, além d'alpargatas novas nos pés. Nada mais, porém traziam, nem mais tinham para vestir, e apesar d'isso o chefe da delegação manda despi-los, e como não tivessem ceroulas e ficassem nus, vestiram fato que lhe deram, mas tão velho e esfarrapado, que cortava o coração tão vergonhoso espectáculo.

O povo indignado acompanhouos pacientes na praça publica, quando se apresentaram ante a auctoridade administrativa a formular a sua queixa, e depois das diligencias empregadas pelo digno administrador, o fato foi restituído aquelles desgraçados!

Esta camara reunida em sessão ordinaria no dia 30, recebeu nos paços do concelho uma commissão de pessoas qualificadas, pedindo para que o municipio representasse aos poderes publicos contra taes abusos, que são uma vergonha sem nome.

Senhor, as relações commerciaes e as d'amizade com as pessoas das vizinhas povoações da raia, diminuem progressivamente, e hão de terminar em breve, se o governo de vossa magestade não der providencias promptas, energicas e seguras, que, por uma vez, cortem pela raiz tão grandes males.

Uma casa, ou posto fiscal na margem do rio, onde permanece sempre uma mulher encarregada de receber as do seu sexo, pela maneira indecorosa e grosseira como o faz, affasta da nossa villa todas as senhoras bem educadas; e nem d'Hespanha se abalaçam a visitar-nos, nem d'este povo se atravem a passar a fronteira!

As mulheres que têm occupado aquelle logar obsoleto, e até repugnante, na sua grande maioria, põs têm sido muitas, eram e são de reputação duvidosa, grosseiras e deshonestas, offendendo com palavras indecorosas, não só mulheres do povo, mas até mesmo algumas senhoras, indo depois, por muitas vezes, assoalhar os defeitos ou perfeições physicas de cada uma d'ellas, e estes descaçatos, estes escandalos são inadmissiveis e intoleraveis.

Que proveito, senhor, tira o fisco de apprehender uns sapatinhos a uma criança de peito, obrigando a pobre mãe a tirar-los dos pés do innocente, e a sair da delegação debulhada em pranto e malizando as leis do paiz? Quanto lucra o thesouro com o arresto de um pão, de uma panella de barro, e outras insignificancias, muitas vezes feito a quem unicamente as comprou para uso proprio?

Como pode a lei permittir que a um trabalhador das das armazéns de atum, no regresso ao lar, lhe seja tomada a peça usada, unico instrumento do mister em que se occupou? E será justo que se apprehenda a uma mulher uns sapatos velhos, pelo facto de trazer uns novos calçados, e que a outra se lhe mande despir uma saia nova que o seu vestido occultava?

Senhor, quem pela primeira vez entrar em Portugal por esta villa, atravessando o Guadiana, deve sentir uma impressão bem triste e desagradavel, vendo-se obrigado a ser miuciosamente revistado, reputado como contrabandista, revistando-lhe malas e bahus de uma forma que se não vê, não diremos já no estrangeiro, mas nem mesmo em ponto algum do nosso paiz.

Se o caso desse com um homem, poder se ia admitir; com uma senhora, porém, sobe de ponto a inconveniencia e a vergonha, e dispõe muito desfavoravelmente sobre o nosso adiantamento, a vergonhosa instituição da apalpadeira que repugna a quem, por primeira vez, se ve na dura necessidade de sujeitar-se ao demorado e indecoroso exame que, sem distincção de qualidade, condição ou classe, aquella mulher põe em pratica, em cumprimento, talvez, de ordens superiores!

Senhor, a exaltação do povo é tal, os queixumes e a irritação têm lavrado por tal forma, que esta camara vê-se obrigada a lembrar ao governo de vossa magestade, o emprego de energicas e promptas providencias, que evitem um conflicto entre o povo e os empregados fiscaes n'este importantissimo porto, se, ainda mal, continuarem tão escandalosos abusos, vexames tão improprios de um povo culto e civilisado.

Camara municipal de Villa Real de Santo Antonio, 4 de julho de 1877.

O presidente, Jacintho José de Andrade
Manoel Joaquim Crespo
José Fernandes Piloto
João de Sousa Junior

Pelo palhote de guerra *Algarve* foi feita uma apprehensão de 92 caixotes de tabaco, cujo valor se calcula em cerca de dois contos de reis.

Parece que os caixotes estavam submersos no mar, proximo á barra de Portimão, e a vinte braças de fundura.

Julga se que fossem ali collocados por um cabique que não pode fazer descarga nas praias de Quarteira onde foi presentido pelos guardas.

Foi collocado na junta consultiva do ministerio da marinha e ultramar o sr. Macario, que ha pouco deixou de ser director das obras publicas d'este districto.

O sr. Afonso d'Almeida Fernandes, que estava delegado do procurador regio na comarca de Faro, foi transferido para a comarca de Thomar.

Noticias do Oriente

Ainda é difficil n'esta semana formar-se um juizo seguro sobre os successos mais importantes do theatro da guerra na Europa; taes são as contradicções, que se notam nas noticias recebidas!

E' porem facto averiguado que os Russos, invadindo a Bulgaria, depois da passagem do Danubio em Sistova, dividiam as suas forças em 3 corpos d'exercito: o da esquerda com missão especial de neutralisar as forças turcas acantonadas nas praças do quadrilatero; o da direita destinado a occupar a praça de Nicopolis, o que já conseguiu, e a observar as praças de Palanka e Windin; e o do centro, que tendo os seus flancos apoiados n'aquelles, tinha por objectivo a passagem dos Balkans.

Já foi transposta esta segunda linha defensiva por 50 batalhões russos, que invadindo a Rumelia, tentam aproveitar se da linha ferrea, que, por ventura os conduzirá a Filipópolis e a Adrinópolis, dando assim por vencidos os ultimos obstaculos, que a natureza lhes apresentava desde Prutla, limite do seu vasto imperio, até Constantinopla, seu objectivo principal.

Como se vê, na apparencia são manifestas as vantagens obtidas pelas tropas do Czar; os seus inimigos nem sequer lhe disputaram seriamente a passagem perigosissima dos Balkans: alguns combates, frequentes escaramuças, eis tudo a que se tem reduzido até hoje a campanha do Oriente n'este theatro.

Não obstante esta verdade inconcusa, não faltas quem veja os Turcos n'uma situação perigosa, classificando-os de indolentes; a substituição no commando em chefe do decerepito Abdul-kenin-Pachá pelo logozo e intelligente general Osman-Pachá, confirma até certo ponto esta opinião. Em breve vão entrar na offensiva, e o seu plano sendo bem succedido, mudará de certo a face á questão.

Os Russos empieñderam, confiados na superioridade numerica de suas forças, um plano arrojadissimo e que lhes pode ser fatal.

Se os turcos saírem das praças do quadrilatero, e baterem o 4.º corpo, que tinha por fim mascaral-os, não cortarão facilmente a retirada ao 2.º corpo, envolvendo-o, sem recursos e longe das suas bases d'operações? Se conseguirem este resultado, em que posição fica o exercito russo? Aguardemos pois os resultados definitivos, que senão devem fazer esperar.

Na Azia a sorte da guerra tem sido mais favoravel ás armas turcas, contudo os acontecimentos succedem-se com bastante lentidão, e as noticias contradizem-se com muita facilidade. N'esta confusão de telegrammas de origens varias e suspeitas perde-se mui facilmente quem quizer seguir passo a passo as peripecias da campanha n'este theatro de guerra.

Dizem que os russos foram repellidos em toda a linha, esta noticia já confirmada por todos os jornaes, já aqui a demos nos ultimos numeros; acrescentam mais que toda a Armenia está completamente livre de russos. Ultimamente o general Tergu Kasoff atacou as tropas turcas proximo de Beyesid, tropas que estavam incomodando seriamente as forças russas, que cercavam esta cidade; esta tentativa foi mallograda e o proprio general russo no seu relatório confessando a retirada dizia que entrando em Beyesid e encontrando a cidade em estado de ruínas e de infecção em virtudes dos montões de cadaveres, obra das atrocidades dos turcos, resolveu abandonal a.

Em Batum também os russos soffreram novos reveses, sendo repellidos para além das fronteiras.

Porem, enquanto uns telegrammas nos dão os russos já fora da Armenia derrotados, e recebendo reforços para novo investimento, e quem sabe se para novos reveses, outros nos noticiam os preparativos para uma batalha entre Kars e Beyesid, tendo os russos concentrado as suas forças ao norte d'aquella praça, e que Muktar Pachá de accordo com o commandante de Kars se dispunha a atacar o centro d'aquelle exercito, que está em Laina.

Ismail-Pachá invade o territorio russo em direcção a Tiflis, cidade importantissima, capital d'uma das provincias russas na Azia, e ligada com Poti, porto do mar negro, que os turcos ultimamente tem bombardeado, tencionando mais tarde fazer um ataque em regra.

Se a Armenia não está de todo livre das hostes do Czar, julgamos difficil e cheia de perigos esta empreza, contudo a realizar-se, conservando-se a fortuna propicia ás tropas do Sultão será um golpe de mestre,

arrojadissimo, que tornara bem criticas a situação do exercito moscovita, já bem comprometida com a sublevação do Caucaso que de dia para dia augmenta.

TELEGRAMMA

Londres 23.— Ordenam-se embarques de varios regimentos com destino ao Mediterraneo. Os periodicos fallam na occupação de Gallipoly e das Dardanellos. S. Petersburgo 23.—O periodico Gotos diz que a occupação de Gallipoly pelos inglezes desobrigaria a Russia da promessa de respeitar os interesses da Inglaterra. Bucharest 23. Primeira divisão das tropas romainicas passa o Danubio acima de Nikopolis, operando reconhecimento para os lados de Rohowei.

Silves, 21

Sobre esta cidade tambem passou no dia dez do corrente um corpo luminoso, succedido d'estampido, que nos pareceu um d'aquelles meteoros a que a sciencia dá os nomes de aerolithos meteorites ou bolides. Muita gente que ignorava a possibilidade de tal phenomeno e que, em consequencia dos trez annos d'estiagem que recentemente passaram, via a aproximação do acabamento do mundo, suppoz ter chegado a hora fatal e estoustouse excessivamente.

O alagamento do esparto continua a ser feito no rio junto do caes e as cabeças e espinhas d'atunm continuam a aromatizar o rio e parte da povoação. Já pedimos á auctoridade competente que olhasse para estas cousas com a attenção que merecem, mas, infelizmente, não fomos attendidos.

Sahio para Silves em 12 do corrente o sr. Salvador Gomes Vilarinho, acompanhado do seu sobrinho o sr. Manoel Antonio de Vasconcellos.

Chegou ha dias para passar as ferias em companhia de sua familia, depois de ter feito acto do 3.º anno de direito, o sr. Francisco d'Assis Mascarenhas Grade, nosso patricio e amigo. Por igual motivo e nas mesmas circumstancias, chegou não ha muitos dias a Lagoa o nosso amigo o sr. Joaquim Bernardo dos Santos, que saudoso dos numerosos amigos que aqui conta, veio immediatamente abraçal-os.

A philharmonica artistica Silvensis, os Fraldas, repeliu domingo passado a illuminação do domingo anterior, augmentada de muitos balões, e tocou desde as nove até ás dõze horas da noite. N'aquelle dia não tocou de tarde a philharmonica Curetense, os Moleiros, o que muitos sentimo.

Consta-nos que no dia 23 haverá em Armação de Pera uma festa a Santo Antonio, com fogos de vistas, a que irá tocar a philharmonica Fraldas.

(Do nosso correspondente)

Faro, 22

Foi ha dias encontrado morto n'um barranco proximo á Conceição um pobre camponez.

Pelo exame que se fez parece verificar-se que a morte foi causada pela queda.

Na quinta feira, dia em que havia de ter logar a audiencia de divorcio do sr. Manoel Ferreira d'Almeida, deu se á porta do tribunal uma scena de pugilato entre dois cavalleiros, o que muito lastimamos por taes scenas não serem proprias de suas ex.ªs.

A audiencia foi transferida para o dia seguinte por faltarem alguns membros do conselho de familia.

Hontem terminou a audiencia aprovando-se a separação de pessoas e bens.

Teve logar, nos dias 16 e 17, a feira do Carmo.

Costumando esta feira ser sempre pessima de transações, este anno ainda foi peor. Ouvimos os logistas queixarem-se amargamente.

Deram-se alguns roubos e pequenas desordens, proprias infelizmente de feiras.

Os figueiraes continuam peores e parece-nos que vamos ter um anno pessimo. Todos se queixam e com bastante razão.

Partiu para Lisboa, onde vou fazer seus exames, um grande numero de estudantes.

Que despesas e de transtornos para elles e suas familias! De que servirá pois aqui o lyceu?

Veio nova ordem para partir para Lisboa o vapor Argus, ou á vella ou em ultimo caso a reboque.

O unico logar onde toda a gente vai passear n'estas noutes de grande calor, é, como se sabe, a praça. Pois a maior parte das familias veem-se na necessidade de se retirarem ás 10 horas pela praça de que a tal hora começa a ver-se passar pela praça uns certos vultos acompanhados de vasos (não de flores) que despejam do caes para o rio, causando um fedido mais que insuportavel. Não haverá meio do remediar semelhante vergonha? Não venha d'ahi alguem já dizer-me, se aquella gente hade ficar ca aquillo em casa. Não senhor, não hade, mas o que é necessario é que se faça tal despejo nas carroças ou a fazel-as no rio que seja a hora mais adiantada.

Rectus.

A direcção do grupo Dramatico Lacobrigense convida os Ill.ªs. Srs. Socios do mesmo a reunirem-se hoje pelas cinco horas da tarde, a fim de se resolver sobre a applicação dos fundos e relacionarem-se os socios, que por ventura tenham escapado á relação ja feita, não podendo ser considerados socios os que não comparecerem ou não mandarem aviso á direcção no prazo de quinze dias.

O secretario, V. Azevedo.

ANNUNCIOS

THEATRO GIL VICENTE

EM LAGOS

Companhia dramatica do theatro do Principe Real de Lisboa

Acha-se aberta a folha de assignatura na loja do Ill.^{mo} Sr. Ignacio Pissarra, para duas recitas com o drama em 3 actos *Os Lazaristas*.
Preços os do costume.

DIRECÇÃO

DO

CAMINHO DE FERRO

DO

ALGARVE

4.^a SECÇÃO

DE

Faro á Portella das Silveiras

Com auctorisação do Ex.^{mo} Sr. Director do Caminho de Ferro do Algarve annuncia-se que no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho de Silves se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, de 3 tarefas de terraplenagens entre os perfis 643 a 733 do 2.^o lanço; assim como uma tarefa do fornecimento de cantaria para as pontes d' Arado e do Gavião do 1.^o lanço, devendo servir de base á licitação os seguintes preços:

- 1.^a tarefa de terraplenagens entre os perfis 643 a 685.....5:201\$810
- 2.^a dita, entre os perfis 685 a 704.....6:634\$980
- 3.^a dita, entre os perfis 704 a 733.....7:043\$990
- 4.^a tarefa, metro cubico de cantaria para as pontes acima.....10\$500

Os cadernos de encargos e mais condições da arrematação estão patentes no escriptorio da secção, em Faro, onde se podem ver em todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. O deposito provisorio, para ser admitido a licitar nas empreitadas de terraplenagens, é de dois e meio por cento do preço total que serve de base á licitação, e para o fornecimento da cantaria é de 50\$000 réis. O deposito definitivo é de 5 por cento do preço da arrematação, podendo ser feito em dinheiro, ou em inscrições pelo seu valor no mercado.

Secretaria da Secção em Faro, 15 de julho de 1877.
O Engenheiro Chefe de Secção,
Casimiro d' Ascensão de Sousa Menezes.

VENDE-SE

Uma cabana no sitio da Ribeira n'esta cidade: N'esta redacção se diz.

LIQUIDAÇÃO

CORREA & PISSARRA tem para liquidar uma porção de chitas, lãs para vestidos, ditas para fato d'homem e outros muitos artigos aos quaes fazem o abatimento de 20 por cento do preço da factura, isto athe ao dia 2 do proximo agosto, tornando depois áos seus permitivos preços.

JOSE J. A. PIMENTA tem para alugar um trem para 2 passageiros.

Annuncio

O conselho administrativo do regimento d'Infanteria n.^o 15 faz publico que no dia 9 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se hade arrematar a quem por menor preço fizer, a obra dos concertos necessarios nas paredes e telhados das latrinas do edificio do hospital do dito regimento em Lagos.

As pessoas que pretenderem concorrer á referida arrematação e quiserem consultar as condições da mesma, podem recorrer á secretaria do referido conselho, donde ellas se acham patentes todos os dias das 9 horas da manhã, ás 2 da tarde.

Os concorrentes devem vir acompanhados dos seus fiadores idoneos.

Quartel em Lagos 19 de julho de 1877.

O secretario do conselho.

Apparicio Pereira de Lima.

IGNACIO JOSÉ PISSARRA tem para vender na sua loja, queijos do Alemtejo de superior qualidade, por junto e a retalho.

Vendem-se duas fazendas, de figueiras e terra de semear, uma no Monte de S. Pedro e a outra no sitio da Boa Vista ou Serro Gordo, ambas da freguezia de Santa Maria, pertencentes a P. J. Nogueira.
Quem pretender dirija-se a Pedro Nogueira.

Annuncio

Faço saber que no dia cinco d'agosto proximo futuro por dez horas da manhã em frente da casa da minha residencia no largo de Santo Antonio d'esta cidade em processo de execução de sentença que Julianna Maria e seu marido Antonio José promovem contra D. Maior Maria Segurado e seus filhos se hade pôr em perção de venda e arrematação a terça parte do direito de propriedade que os executados tem em uma fazenda no sitio do Salgado freguezia da Luz d'esta concelho que consta de terra de semiar, arvoredo e cazas, que confronta do norte com a viuva de José Joaquim Fragozo, sul com herdeiro de Francisco Silvestre do Rego e outros, nascente com herdeiro de José Custodio Pereira e outros, e poente com herdeiros de Joaquim da Silva, foreira annualmente em 5:500 eis e seis galinhas a D. Maria da Conceição Simões viuva de Salustiano Joaquim Segurado, que é uzufrutuaria da dita fazenda, e á morte d'ella passa o uzufruto para Norberto Joaquim Segurado e a dita D. Maior Maria Segurado, e a morte d'estes é que passa o predio para os filhos destes dois, conforme adisposição testamentaria do dito Salustiano Joaquim Segurado, e cuja terça parte do direito da propriedade foi avaliada livre da parte ressentiva do capital do foro e um laudemio em 400:000 réis, e foi nomeada á penhora pelos exequentes. O arrematante paga por sua conta metade da contribuição de registo, e satisfará logo o prego da arrematação ou no prazo de tres dias, e o oproceso dito oin de tudo melhor pode ser examinado corre pelo cartorio do escrivão Fernando Antonio de Freitas Oliveira. Lagos 13 de julho de 1877.

O 1.^o substituto em exercicio do Juiz de Direito da marca.

Nuno Mascarenhas Zuzarte Lobo

Jornaes de Modas

La Modiste Universelle

Recebemos como especimem de uma nova publicação deste genero um lindo figurino que não podemos deixar de recomendar ás nossas leitoras e bem comprehenderam os editores Ad Gouband & fils de Paris quando imaginaram dedicar um jornal á especialidade *chapeus*, que o chapeu é uma das partes mais importantes de uma toilette feminina e talvez a mais caracteristica, e da mesma maneira que a cupula e o remate de um edificio deve ser o elegante assim o chapeu sendo o complemento do vestuario de uma senhora deve estar em harmonia com o seu todo. Façam pois aquisição deste esplendido jornal e olhem que não é um figurino é uma galeria de 48 quadros dignos de uma moldura. O preço é de 3\$600 réis por anno, 2\$000 por 6 mezes, assigna-se assim como os interessantes jornaes. *Le Moniteur de la mode, La France élégante, Paris élégante, La corbielle, Le petit messenger des modes, Les nouveautés Parisiennes, L'Illustration de la mode, Les modes Parisiennes* e todos os mais jornaes Francezes na livreria de Madame Marie Francois Lallemand, rua do Thesouro velho 22; neste estabelecimento se recebem encomendas de toda e qualquer qualidade de livro para o estrangeiro e se acha á venda a esplendida gravura de modas intitulada *Panorama des Modes pour la saison d'automne*, preço 600 réis

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

ESCRICH

CONTOS Quem tudo quer tudo perde

1 vol.—400

CONTOS Por bem fazer mal haver

1 vol.—500

OS ANJOS NA TERRA

5 vol.—2\$500

O ANJO DA GUARDA

3. vol.—1\$800

OS DESCONHECIDOS

2 vol.—1\$200

DR. REUSCH

A Biblia e a Natureza

1.^a caderneta—200

DR. HETTINGER

APOLOGISTA DO CRISTIANISMO

Sabiu o 3.^o volume—1\$000

PADRE RIVAUX

Historia ecclesiastica desde o seu começo até 1876

Obra completa, 3 vol.—3\$600

Na livreria de Ernesto Chardon

PRIMEIRAS LETTURAS

POR

JOÃO DE DEUS

Com distincção de syllabas por uma nova forma. Aprovadas pelo governo para uso das escolas primarias. E Leituras Correntes pelo mesmo auctor.
Vendem-se no deposito livreria Bertrand — Chiado 75 e nas mais do Lisboa e Porto.

PONSON DU TERRAIL

O BAILE DAS VICTIMAS

Acha-se á venda em todas as livrerias de costume e no escriptorio da empresa, rua dos Calafates, 93.
Remette-se para a provincia, franco de porte, a quem enviar o seu importe ao escriptorio da empresa.
Preço: 800 réis.
Vae entrar no prelo:

A FAMILIETEIRA DO TIVOLI

Obra illustrada com gravuras, do mesmo auctor.
Distribue-se regularmente um fasciculo, por semana, de 6 folhas de impressão, pelo modico preço de 10 réis cada folha.
Assignaturas e toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio, rua dos Calafates, 93.
Livro n.^o 1 — O BAILE DAS VICTIMAS — á venda em todas as livrerias.

ASSIGNATURAS

Por tres mezes, com estampilha..... 500 r.
Idem, sem estampilha 440 »
Numero avulso 40 »

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, por linha 60réis
Correspondencias de interesse particular, por linha 40 »
Annuncios, por linha 30 »
Repetições 15 »

Os srs. assignantes effectivos gosam do beneficio de 25 por cento nas publicações que fizerem.

As assignaturas podem começar em qualquer dia, mas terminam precisamente nos fins de cada trimestre, a contar do primeiro de janeiro.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração A correspondencia com destino á redacção deve ser dirigida a Pedro Tello.

A correspondencia que disser respeito unicamente á administração endereça-se ao administrador da *Gazeta do Algarve* — LAGOS.